







# IV SLAEDR

SIMPÓSIO LATINO-AMERICANO DE ESTUDOS  
DE DESENVOLVIMENTO REGIONAL

## V SIDETEG

SEMINÁRIO INTERNACIONAL DA REDE  
IBERO-AMERICANA DE ESTUDOS SOBRE  
DESENVOLVIMENTO TERRITORIAL E GOVERNANÇA



11 A 14 DE NOVEMBRO DE 2024

PROMOTORES:



PARCEIROS:



APOIO:



## VANTAGENS DAS REDES DE COOPERAÇÃO

As redes de cooperação empresarial oferecem uma série de benefícios que vão além das operações tradicionais e isoladas das empresas, permitindo que elas aproveitem sinergias e superem limitações estruturais que enfrentariam atuando de forma individual. Dacin e Reid (2008) destacam que, sob a ótica da racionalidade econômica, a colaboração entre empresas dentro de uma rede possibilita resultados que dificilmente seriam alcançados isoladamente. Entre esses resultados, podemos citar o desenvolvimento de novos conhecimentos e competências, a criação de inovações conjuntas e o acesso a recursos financeiros e materiais que estariam fora do alcance de uma única organização.

Essa troca contínua de recursos e expertise permite não apenas o fortalecimento das empresas em áreas específicas, mas também facilita o acesso a subsídios governamentais e incentivos públicos que visam apoiar a inovação e a competitividade. Além disso, a cooperação torna mais fácil a contratação de profissionais altamente qualificados, que podem contribuir para o desenvolvimento de soluções mais criativas e adaptadas às demandas de um mercado em constante mudança. Ao compartilhar conhecimento e recursos, as empresas podem também acessar novas linhas de produtos e serviços, o que contribui diretamente para a melhoria da sua competitividade no cenário global.

Um dos benefícios mais destacados das redes de cooperação é o aumento do poder de barganha das empresas participantes. Segundo Jorge Verschoore, especialista em redes de cooperação, empresas que compartilham fornecedores e recursos podem negociar melhores condições comerciais, como preços mais competitivos e prazos de pagamento vantajosos. Esse aumento de poder de negociação favorece tanto as empresas quanto seus fornecedores, gerando uma relação de benefício mútuo que fortalece a cadeia de valor como um todo. Assim, as redes possibilitam que empresas menores, que muitas vezes enfrentam desafios no acesso ao mercado, consigam competir de forma mais eficiente em condições que, de outra forma, seriam inviáveis.

Outro aspecto fundamental das redes de cooperação é a capacidade de promover a inovação colaborativa. A troca constante de informações, tecnologias e boas práticas entre os membros da rede cria um ambiente propício para o desenvolvimento de soluções inovadoras que respondam às necessidades específicas de cada setor. Em setores como o varejo, farmácias e supermercados, por exemplo, as redes facilitam a resolução de problemas operacionais e de gestão de forma conjunta, permitindo que as empresas envolvidas se beneficiem de soluções coletivas para desafios comuns. Isso se traduz em uma maior eficiência operacional, redução de custos e melhoria na qualidade dos produtos e serviços oferecidos, ampliando a satisfação do cliente e fortalecendo a presença de mercado das empresas participantes.

## DESAFIOS E LIMITAÇÕES DAS REDES DE COOPERAÇÃO

Apesar de seus inúmeros benefícios, as redes de cooperação também apresentam desafios significativos que precisam ser geridos de maneira eficaz para garantir sua sustentabilidade e sucesso a longo prazo. Um dos principais desafios está relacionado à dependência assimétrica entre os membros da rede. Johnsen (2008) argumenta que, em muitas parcerias, um dos participantes tende a assumir uma posição de força dominante, criando uma relação de dependência que pode ser prejudicial para os membros mais fracos da rede.





# IV SLAEDR

SIMPÓSIO LATINO-AMERICANO DE ESTUDOS  
DE DESENVOLVIMENTO REGIONAL

## V SIDETEG

SEMINÁRIO INTERNACIONAL DA REDE  
IBERO-AMERICANA DE ESTUDOS SOBRE  
DESENVOLVIMENTO TERRITORIAL E GOVERNANÇA



11 A 14 DE NOVEMBRO DE 2024

PROMOTORES:



PARCEIROS:



APOIO:



## REFERÊNCIAS

BALESTRIN, A.; VERSCHOORE, J. R. Redes de Cooperação Empresarial: Estratégias de Gestão na Nova Economia. 2008.

BRASIL. Ministério da Educação. Texto Referência Redes de Cooperação. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/docman/dezembro-2021-pdf/230891-texto-referencia-redes-cooperacao/file>. Acesso em: 09 set. 2024.

CASSIOLATO, J. E.; LASTRES, H. M. M. Sistemas de Inovação: Políticas, Arranjos e Desenvolvimento Industrial. 2005.

COUTINHO, L.; FERRAZ, J. C. Estudos de Competitividade: Cooperação e Competição na Indústria Brasileira. 1995.

COVAC, J. É preciso instigar as redes de cooperação. Revista Ensino Superior, 18 maio 2022. Disponível em: <https://revistaensinosuperior.com.br/2022/05/18/e-preciso-instigar-as-redes-de-cooperacao-coluna-covac/>. Acesso em: 08 set. 2024.

DACIN, M. T.; OLIVER, C.; ROY, J. P. The Legitimacy of Strategic Alliances: An Institutional Perspective. Strategic Management Journal, v. 28, n. 2, p. 169-187, 2007.

JARILLO, J. C. Strategic Networks: Creating the Borderless Organization. Oxford: Butterworth-Heinemann, 1993.

JOHNSEN, R. E.; FORD, D. Exploring the concept of asymmetry: A typology for analysing customer-supplier relationships. Industrial Marketing Management, v. 37, n. 4, p. 471-483, 2008.

POWELL, W. W. Neither Market Nor Hierarchy: Network Forms of Organization. Research in Organizational Behavior, v. 12, p. 295-336, 1990.

PROVAN, K. G.; KENIS, P. Modes of Network Governance: Structure, Management, and Effectiveness. Journal of Public Administration Research and Theory, v. 18, n. 2, p. 229-252, 2007.

VERSCHOORE, J. R. Redes de Cooperação entre Empresas: Estratégias de Gestão na Nova Economia. 2009.